

Zamor Magalhães, candidato a deputado federal pelo PMDB, afirmou que a juventude brasileira vai garantir as novas mudanças sociais no País. Zamor Magalhães disse ter certeza de que a população de Brasília e das cidades-satélites escolherão seus candidatos de forma correta, elegendo os mais representativos e autênticos. Haverá, segundo as previsões

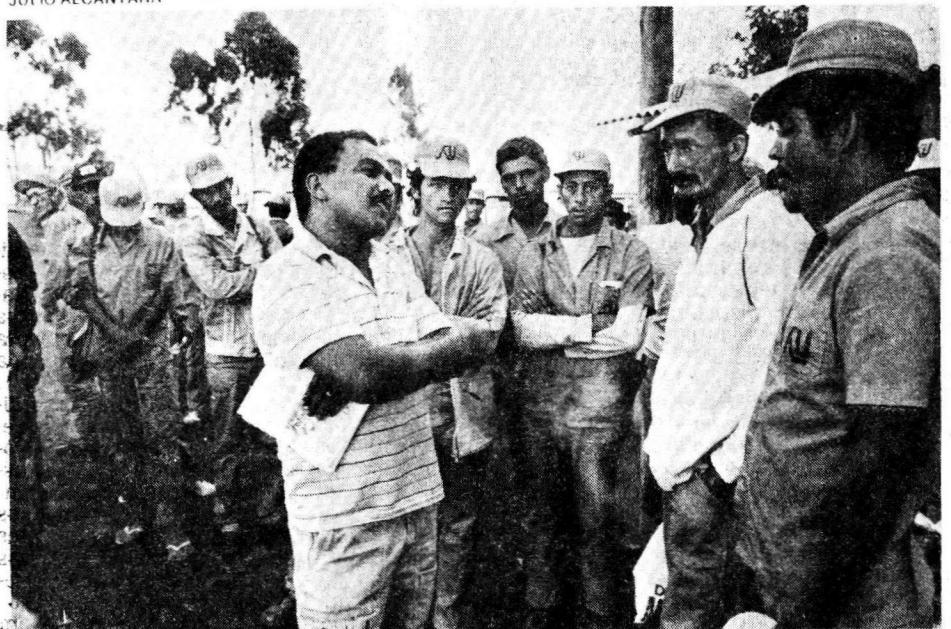
do candidato do PMDB, uma renovação plena do Congresso Nacional para a Assembléia Nacional Constituinte. O fundamental, diz ele, é a escolha de candidatos fortes.



Brasilia, sábado, 1 de novembro de 1986

Aparecido não acredita em pesquisa do SNI

JULIO ALCANTARA



Para conseguir uma cadeira na Constituinte, Chico reedita sua vida

O governador José Aparecido desacreditou, ontem, a pesquisa atribuída ao SNI, publicada pelo CORREIO BRAZILIENSE. Ele desconhece que o órgão de informação do Governo tenha essa atribuição e se o faz é de forma incompetente. A maior prova disso, segundo disse a assessores antes de viajar para Minas, é a inclusão do ex-presidente da OAB-DF, Maurício Corrêa, entre os três senadores potencialmente eleitos, quando todas as pesquisas realizadas por institutos credenciados (Ibope, Ibate, LPM) colocam o candidato do PDT entre os perdedores.

Conforme o secretário de Comunicação Social, José Silvestre Gorgulho, o governador não vai mais responder aos ataques de Corrêa, "primeiro, porque não têm fundamento; segundo, para não dar publicidade gratuita" ao adversário.

Aparecido disse que entende o desespero de candidatos derrotados à véspera da eleição e não vai esquentar por isso. "Eu não sou Mate Leão, que já vem queimado", observou.

CAMPANHA

Ontem à tarde, José Aparecido viajou a Varginha, no Sul de Minas, a 350 quilômetros de Belo Horizonte, para participar de um comício com seu candidato ao Governo, Itamar Franco. Ele já desceu do jatinho alegre com a receptividade e se divertiu com a última piada que os mineiros estão contando a respeito do candidato do PMDB, Newton Cardoso, que tem fama de pouco inteligente.

Conta-se que Cardoso, na infância, teve grande dificuldade de passar do segundo ano. Certa vez, a professora fez a seguinte pergunta: — Um menino

tem cinco balinhas e ganha mais cinco. Ele fica com...

— Contente — teria respondido Newton Cardoso.

Apesar das acusações de que está utilizando a máquina do GDF em favor de seus candidatos — em Brasília, por Maurício Corrêa e em Minas, pelo governador Hélio Garcia — José Aparecido acha que, no caso do DF, o eleitorado e os candidatos estão dando um notável exemplo de democracia. "Até agora não houve sequer uma denúncia de violência ou espetáculo de intolerância, como ocorre em outras partes do País".

Ainda hoje o governador José Aparecido retorna a Brasília para retomar, a manhã, o rush de inaugurações-comícios que vem desenvolvendo há mais de um mês "para refrescar a memória dos brasilienses e mostrar que o Governo está trabalhando", como ele mesmo definiu. Neste domingo, a obra a ser entregue à comunidade, com trio elétrico, foguetório e discursos de candidatos, será o novo Mercado das Flores na entrada do Cemitério Campo da Esperança, projetado por Oscar Niemeyer.

Embora não creia na eleição de Corrêa, o governador tem na manga alguns "ases e coringas", como definiu um assessor, para reverter qualquer tendência de eleição de candidatos que catalisam os votos dos insatisfeitos com o Governo. Entre essas cartas estão as inaugurações, nos próximos dias, da Casa do Cantador, na Ceilândia; do Grâ-Circo Lar, na Esplanada dos Ministérios e a primeira Superquadra do Projeto Lúcio Costa de Moradia Econômica, no Guará II, com 400 apartamentos de 2 e 3 quartos para servidores públicos de baixa renda.